

PALESTRA PROFERIDA PELO SENHOR CAPITÃO DE CAVALARIA FERNANDO
MAIA NO DIA DO JURAMENTO DE BANDEIRA DO 4º TURNO/73

1/2

Instruendos do C.S.M.

Neste momento solene em que em formatura afirmais a vossa adesão aos sagrados princípios que estruturam a nossa Pátria, vêm-me à memória uma história vivida com Pedro Bloch, o dramaturgo brasileiro, de as Mãos de Euridice, Dona Xepa, e Esta Noite Choveu prata, em que o escritor falando com um aviador e um engenheiro, versou a construção de Fortes, pelos Portugueses, em lugares inacessíveis da Amazónia. Disse o aviador que a Amazónia é uma selva tão densa que quem lá cai o melhor que faz é suicidar-se. Nessa altura Pedro Bloch perguntou como foi que os Portugueses construíram os Fortes da Amazónia. Obteve como resposta do engenheiro Aí é que está, meu Bloch, quando os Portugueses descobriram que era impossível, os Fortes já estavam feitos.

Ligo esta história com a carta de Mouzinho de Albuquerque ao príncipe D. Luís Filipe de Bragança em que se diz: Soldado também, e como poucos, foi D. Pedro IV, trabalhou e combateu como Soldado e teve a audácia precisa nos lances decisivos, a designação estoica nas mais dolorosas crises, a presença de espírito nas situações mais difíceis, a decisão rápida e pronta para aproveitar as vitórias. Porque ser Soldado não é arrastar a espada, passar revistas, Ser Soldado é dedicar-se por completo à causa pública, trabalhar sempre para os outros, desde as mestéres mais humildes até ao mais sublime, avançar de cara alegre direito à morte, tudo faz porque todo o trabalho despido de interesse pessoal, entra nos deveres da profissão. Trabalho gratuito sempre, porque o vencimento dos militares, seja pré ou soldo ou lista civil, nunca é remuneração do serviço, por não haver dinheiro, que pague o sacrifício da vida.

Examinando estes dois factos verificamos que qualquer missão só é impossível quando disso estão convencidos aqueles que a devem executar, e esse é o dever do militar que tem a responsabilidade de zelar pela integridade da Nação, pela ordem, pela paz e pela manutenção dos serviços essenciais da sociedade, sempre que ela se encontra em crise. Neste dia, e perante as individualidades militares e civis, mais representativas, ides afirmar que como cidadãos na plena acepção da palavra, ^{que} estais prontos a dedicar à Pátria o melhor do vosso esforço.

Nesta mesma parada e em idêntica cerimónia outros jovens como vós fizeram o mesmo juramento, e com aquela verdade que é definição de juventude, cumpriram de maneira exemplar os seus deveres muitas vezes realizando impossíveis.

A maior parte de vós irá abandonar esta Casa de Cavalaria para noutro ponto da Nação o melhor do vosso esforço para que foi designado. Neste momento em que nos ides deixar cumpre-me salientar que grandes foram as dificuldades em material e pessoal para vos ministrar a instrução com um nível que julgamos indispensável. Mas alcançamos aquilo a que nos propoemos.

E des passar de instruendos a condutores de homens grande será a vossa responsabilidade, nas estamos certos que com os conhecimentos que vos foram ministrados, e com a vossa boa vontade, não haverá impossíveis.

E para terminar faço minhas as palavras de Clauswitch-só a ofensiva conduz à vitória-e incito-vos a ter-des senp e a iniciativa nos momentos diff-

2/

eis e para a poderes alcançar, declaro-vos que só dedicando à ~~intensão~~ todo o esforço ~~quantidade os pontos a quinta a rípea~~ ~~poderéis~~ enfrentar as situações difíceis, pois ao contrário do que é costume ouvir-se dizer: que tudo depende das circunstancias, e da forma como sopra o vento se deve içar a vela.

Eu vos garanto que se antecipadamente não conhecerdes a intensidade do vento, a vela e a forma de a içar, não a içareis consoante o vento.

Que o vosso Juramento de Bandeira seja a expressão sincera do que vos vai na alma. são os ~~meus~~ votos.

Quartel em Santarém. 20 de ~~Março~~ de 1974

CD25A